

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

por: Thais Santi



foto: Sérgio Brito

Sempre buscar mais e fazer melhor. Essa é a base da carreira de Luís Carlos Jacomo, que pegou no batente bem cedo, ainda aos 12 anos. Dois anos depois de começar a trabalhar, Jacomo deu início a uma longa e duradoura relação com o setor de papel – um contexto que marcou também sua vida pessoal, já que conheceu sua esposa na empresa. De arquivista na antiga Champion Celulose e Papel a gerente de Projetos na Voith Paper, Jacomo é exemplo de quem gosta do que faz em seus mais de 37 anos de experiência no setor!

Criança; vida de adulto – A responsabilidade veio mais cedo para mim. Meu pai faleceu quando tinha apenas 11 anos, e a dona Antonia, minha mãe, criou sozinha seus dois filhos: eu e o Beto, meu irmão mais novo. O fato de ela ter sido pai e mãe para nós foi o que me motivou a buscar mais cedo um trabalho, aos 12 anos, na loja de material de construção perto da nossa casa, em Mogi Guaçu (SP). Fui sem muitas esperanças de conseguir o emprego, mas o dono me contratou e passei a fazer as cobranças da loja. Ia de bicicleta! A relação de confiança entre nós foi crescendo, e mais tarde, com a entrada de um novo sócio na loja, pude aprender ainda mais. O Senhor Durval foi o meu primeiro mestre. Um homem sempre com muita visão de futuro, o Senhor Durval aplicou uma série de atividades/estratégias para conquistar mais clientes na loja – ia atrás de quem estava construindo e oferecia, além de produtos, soluções. O resultado? A casa de materiais não só dobrou, mas se tornou a maior loja de construção da cidade naquela época.

Emprego importante – Em cidade pequena, a missão de qualquer morador,

para ser bem-sucedido, é fazer carreira em empresa grande ou se formar médico ou advogado. Decidi-me pela primeira opção. Dessa forma, um amigo que trabalhava na Champion Celulose e Papel – a maior empresa na cidade naquela época – sugeriu que eu preenchesse uma “ficha” na empresa para concorrer à vaga de arquivista. Lá fui eu. Eram três candidatos para a vaga, e me lembro como se fosse hoje... Eu tinha apenas 14 anos, nada para apresentar, mas fui o mais sincero possível na entrevista com o Senhor Renato Toledo, que valorizou minha vontade de aprender. Ganhei a vaga e ingressei na empresa em 1974, no dia 3 de setembro, como arquivista do Departamento de Engenharia. Um novo mundo se abriu para mim...

Buscando novos caminhos – Eu não tinha noção alguma sobre o funcionamento de uma fábrica de papel. Já na Champion, com 17 anos, eu estava cursando o Colégio Técnico de Eletrônica e Instrumentação. Percebi logo que, para me desenvolver na empresa e construir minha carreira, teria de agregar conhecimentos. Por vários motivos, optei pela faculdade de Matemática e, paralelamente, fiz um

curso técnico de Desenho, em São Paulo, tamanha era minha curiosidade pelo trabalho que o resto do Departamento de Engenharia desenvolvia. Alguns cursos depois, conquistei o cargo de copista. Basicamente, eu pegava o desenho dos

“Depois de 37 anos dentro desse segmento me sinto muito à vontade. Não existe trabalho igual, com a mesma finalidade. Não é monótono. Pelo contrário, é ousado. É diferente!”

projetistas feitos a lápis no papel branco e copiava no vegetal a nanquim. Lembro-me até hoje de meu primeiro desenho: uma laje de uma área da fábrica (Eletrólise), que hoje não existe mais. A diferença foi monstruosa – não só no salário, mas também na realização profissional, em tranquilidade e segurança. Em seguida, apareceu a oportunidade de concorrer a uma vaga de desenhista, depois desenhista projetista e assim por diante.

O início de uma longa relação – A Champion não foi apenas o começo de uma nova vida profissional; foi também o cenário do mais importante passo na

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

minha vida pessoal. Conheci a mulher que seria mais tarde minha esposa, com quem estou até hoje casado. Eu a vi pela primeira vez na fábrica. Ela não me viu. Em seu primeiro dia na fábrica, já observei a nova funcionária. Ela estava entre o restaurante e o serviço médico... Não digo que foi amor à primeira vista, porque isso se conquista com o tempo, mas que realmente ela chamou minha atenção, isso, sim, posso dizer (risos). Tudo começou pela Matemática, depois desse olhar... A Mariângela, naquele tempo ainda minha namorada, me deu aulas particulares de Matemática, faculdade em que me formei, mas não prossegui na profissão. A partir do segundo ano do curso, criei gosto pelo assunto; do contrário, não teria conseguido. Aos 21 anos estava formado matemático, mas foi então que senti que minha vida profissional ia se limitar a ser projetista. Percebi que, se quisesse crescer, teria de buscar a formação em Engenharia. Passei na Unimep, em Santa Bárbara D'Oeste (SP). A empresa já investia em mim, e isso me ajudou muito a me formar engenheiro.

Desafios e trapalhadas – As oportunidades vieram, mas os desafios também: muito estudo e muito trabalho.

Acordava às 6h30 e dormia à 1h da manhã. Estudava aos sábados também. Para ir à faculdade e economizar, eu e mais sete viajavamos em uma Veraneio movida a gás. Eu era um dos responsáveis por abastecer, fazer a manutenção e dirigir. Acontece que, antigamente, quem usava gás no carro era "bandido", e a polícia parava muito esse tipo de veículo. Só que a gasolina era muito cara e pesava no orçamento de todos. Um dia fomos parados também, e o carro foi apreendido quando retornávamos a Mogi Guaçu. Ficamos a pé. Oito homens em Limeira a pé na estrada em uma sexta-feira à noite! Caminhamos até um ponto e encontramos um taxista. Imagine, então, oito homens dentro de um Chevette mais o taxista! (risos). Tinha homem no colo de homem. Até hoje penso que o taxista foi muito corajoso, mas, por algum motivo, não tirava a mão do bolso. Achamos até hoje que ele tinha algo naquele bolso: ou uma arma ou muito dinheiro (risos). Esse enigma ficou para a história...

Enfim, engenheiro! – Logo que me formei, também conquistei meu primeiro cargo como engenheiro no setor de Acabamento em Máquina de Papel. Trabalhei com Antonio Paciera, que veio

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

a ser mais um grande professor para mim. Trabalhei por oito ou nove anos com ele, até que minha carreira deslanchou. Tive grandes oportunidades de aprendizado, sempre lidando com novos desafios. Eu realizava um trabalho e podia acompanhar a execução no campo e a performance à frente. Com isso, aprendi com ele a ser muito disciplinado e criterioso. Foi um período fantástico, em que tive a oportunidade de aprender muito – desde mecânica até elétrica, montagem e construção civil. Lembrome de que trabalhávamos com 60–70 projetos simultaneamente em duas pessoas. Alguns eram simples, mas outros, bastante complexos. Só sei é que dávamos conta do recado!

Trabalho gratificante – Na luta, como sempre, surgiu em nosso caminho um pequeno grande projeto. Projetamos uma carreta para transportar rolos da máquina de papel. Foi a primeira da categoria e continua sendo utilizada até hoje. Construímos toda a mecânica, praticamente como um jogo de quebra-cabeça. Mesmo assim, tivemos um problema: a carreta anterior, muito antiga, tinha um único motorista. Ao ver a nova, ele se recusou a usá-la! O pessoal

da Manutenção me ligou e disse: "Olha, essa carreta não serve; vem para cá". Quando demos conta, um senhor baixinho e gordinho – o motorista – recusava-se a usá-la! Tivemos então de convencê-lo a, primeiramente, fazer um teste sem compromisso (risos) e mais alguns pequenos ajustes para facilitar a vida dele. Até hoje essa carreta transporta rolos, e sempre que a vejo, penso: "Ainda bem aquele senhor aceitou fazer o teste!" (risos).

Voith: a terceira faculdade! – Depois de 26 anos na Champion, veio a oportunidade de trabalhar na Voith Paper. Já conhecia a empresa há tempos. Aos 40 anos, trabalhando em um lugar onde já conhecia todos e tudo, senti na pele, diante da oportunidade, os riscos de iniciar uma nova trajetória... A oportunidade de aprendizado e crescimento falou mais alto. Então, era pegar ou largar. Felizmente, deu certo. A Mariângela me apoiou muito em toda essa mudança. A Voith é um laboratório de primeira linha para qualquer engenheiro, e eu valorizo muito isso! ▽

(Leia a Entrevista completa deste Perfil no site www.revistanossopapel.org.br)